

JOSÉ DE MESQUITA
(Da Academia Mato-grossense de Letras)

ASPECTOS LITERÁRIOS DE CUIABÁ

(Intelectuais matogrossenses respondem à «Gazeta» de São Paulo)

Cuiabá
Revista da Academia Mato-grossense de Letras
1957

JOSÉ DE MESQUITA



José Barnabé de Mesquita

(*10/03/1892 †22/06/1961)

Cuiabá - Mato Grosso

Biblioteca Virtual José de Mesquita

<http://www.jmesquita.brtdata.com.br/bvjmesquita.htm>

MATO GROSSO: SUA ARTE E SUA GENTE

ASPECTOS LITERÁRIOS DE CUIABÁ

O que nos disse o presidente da Academia Matogrossense de Letras — Jornalismo e crítica — Novos valores — Nota histórica sobre Cuiabá.

Roberto Fontes Gomes

José de Mesquita, presidente da Academia Matogrossense de Letras, respondendo aos quesitos que lhe reservamos sobre a vida intelectual de Mato Grosso, prestou interessante depoimento em favor da maior divulgação das letras brasileiras. Iniciou por dizer que Mato Grosso é um torrão distante.

E mais:

— «Sempre foi uma província literária de grande atividade, acompanhando os movimentos culturais e oferecendo uma bela paisagem intelectual, das mais ricas e variadas. A falta de propaganda concorre para o desconhecimento lá fora do que fazemos. Só a iniciativa particular, por sua natureza limitada, busca suprir a ausência do poder público em matéria de propaganda. No setor cultural, pode ser apontado, como exemplo, o trabalho meritório que vem realizando a Academia Matogrossense de Letras, o Instituto Histórico de Mato Grosso e a Associação de Intercambio Cultos, que tem à sua testa o acadêmico Raimundo Maranhão, através das suas excelentes publicações».

— **Que nos diz da pintura e do folclore?**

— Tem poucos cultores da pintura. Podem ser referidos Pedro Gaudie Ley e Francisco Catarino, entre os antigos; Gabriel Vandoni, D. Martins de Oliveira (baiano, de formação matogrossense) e Benilde Borba de Moura, os três es-

critores, sendo os dois últimos também escultores, entre os modernos. No folclore possuímos de valor: Ulisses Cuiabano e Franklin Cassiano (falecidos), Francisco Mendes, Manoel Cavalcanti Proença, o já citado D. Martins de Oliveira. Gervásio Leite e Rubens de Mendonça são os que ostentam melhor e mais farta produção no gênero».

— **Que acha da crítica literária?**

— «Quase não existe, reduzindo-se à apreciação bibliográfica na imprensa local».

— **E da imprensa?**

— «É vivaz e ativa a imprensa no Estado. Desde o primeiro jornal «Noticiador Cuiabano» (1839), o nosso periodismo se mostra fecundo e variado, perlustrando todos ramos do saber, das letras e da política».

— **Como encara a arte moderna?**

— «Pouco expressiva, por enquanto. De vez em quando, um grupo de «novos», com tendência iconoclastas, surge de tacape e bodoque, procurando revolucionar os moldes e formas de expressão, «mata» o soneto pela centésima vez e tenta «liquidar» os que não lhes acompanham os ardores e verduras da mocidade...»

— **Em que época Mato Grosso esteve mais evoluído literariamente?**

— «Na fase romântica, em que tivemos bons poetas, entre 1870 e 1890. Depois, o renascimento, iniciado por volta de 1910, com a «Revista Mato Grosso» e retomado de 1921 em diante, com a Academia Matogrossense de Letras, filiada à Federação das Academias de Letras do Brasil e que se pode considerar a fase áurea das nossas letras.»

— **Quem procura ser na arte?**

— «Um homem do meu tempo, sem escravizar-me às escolas e fugindo ao obsoleto, bem como aos exageros do modernismo, duas deturpações da arte, no tempo, e também ao regionalismo exagerado, deformação da arte, no espaço. Cultivo todos os gêneros, sem preferências exclusivistas e

ASPECTOS LITERÁRIOS DE CUIABÁ

feitos de cânones consagrados e imutáveis. O meu maior pendor é a Poesia e pela Prosa de ficção — sobretudo o conto, a novela e o romance. Também, um pouco, os ensaios, de história e genealogia. Na Poesia, tudo o que se me apresenta como motivo de inspiração e de beleza, principalmente o lirismo, a meu ver a Poesia na quintessência. Quanto à forma, prezando acima de tudo o bom dizer vernáculo, admito, também, desde o clássico soneto alexandrino até os ritmos novos, sem rima ou metro forçado e a leveza profunda dos haikais. Na prosa, prefiro os temas de introspeção e psicanálise, sobretudo feminina, pois considero a alma da mulher, na sua beleza e contradições desconcertantes, o melhor campo de experimentação artística. — Outro gênero que me seduz — os estudos de costumes, sobretudo do Passado, a única realidade humana, no dizer do mestre Anatole France. Por isso, tenho como autores prediletos, na Poesia, Musset e Bilac, Castro Alves e Alberto de Oliveira e, na Prosa, Proust, Gide, Afonso Arinos, Alberto Rangel e, acima de todos, os meus queridos, lidos e relidos Ruy e Machado de Assis. Entre os de hoje — José Geraldo Vieira e Guimarães Rosa».

(De «A Gazeta» de São Paulo, de 21-3-1957)